

XEKAKOPÃWA E XETANOGÃWA: UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA SABEDORIA NO ESPAÇO SOCIOCULTURAL APYÃWA

TAPIRAPÉ¹, Nivaldo Korira'i
Pesquisador da Ação 'Saberes Indígenas na Escola'

RESUMO

Este artigo demonstra o processo de construção de conhecimento e preparação de *ser Apyãwa* para a vida da comunidade em seu próprio espaço sociocultural. Trata de uma educação cultural complexa e admirada pelos membros participantes, porém ainda pouco conhecida pelo público geral. A pesquisa aborda duas noções distintas: *Xekakopãwa* e *Xetanogãwa*. O artigo tenta responder quais são seus significados e suas diferenças. Busca, assim, uma melhor definição desses termos tão importantes para o processo vital dos Apyãwa.

Palavras-chave: Povo Apyãwa. Sabedoria e vida Apyãwa. Definição de conduta, caráter e comportamento de ser Apyãwa.

ABSTRACT

This article demonstrates the process of building knowledge and preparation to be Apyãwa for the life of the community in its own socio-cultural space. It deals with a complex cultural education admired by the participating members, but still little known by the general public. The research addresses two distinct notions: *Xekakopãwa* and *Xetanogãwa*. The article tries to answer what are their meanings and their differences. It seeks, therefore, a better definition of these terms so important to the vital process of the Apyãwa.

Key words: Apyãwa people. Apyãwa Wisdom and life. Definition of conduct, character and behavior of being Apyãwa.

1 Rede UFG/UFT/UFMA. Professor de Educação Básica.

RESUMO

Te'omara ekwe aixagakât Apyãwa xema'eãwa ixemaxerekakatoãwa tekakato re. A'e ekwe akome'o Apyãwa rekaete ropi, imamarawe'yma maira reka ropi. A'eramõ niwaxãj itarajpy, a'eete ramõ nikwaapãwi. Apyãwa xe mi akwaãp weka, maira tana nakwaãwi. Wetepe mi axema'e ma'e agy ite'omari Xekakopãwa re, Xetanogãwa re. Axe tana mi nakome'okatoj ma'e ta ke amotee axawi. A'e ekwe werot iexagakãta, weraaxerapat axema'ema'e agy we my ta ke Xekakopãwa, my ta ke Xetanogãwa.

Palavras-chave: Apyãwa agy. Apyãwa reka. Apyãwa tekakato re xema'eãwa.

INTRODUÇÃO

Apyãwa é a autodenominação do povo, mas o que ficou conhecido oficialmente é a palavra “Tapirapé”, nome dado pelos viajantes ou visitantes. Geralmente, todas as etnias brasileiras têm sua autodenominação, e era comum, também, os viajantes darem nome para os povos indígenas que encontravam no caminho.

Como dizia Baldus, sobre o povo Apyãwa, “*a palavra tapirapé significa, em tupi, ‘caminho de anta’*”. Disse também que o rio que recebe esse nome distingue-se do rio Araguaia por causa da abundância de caminhos que são trilhados pela anta, nas suas margens.

Pode ser por isso que viajantes brancos deram o nome Tapirapé para caracterizar a citada particularidade e que ele se estendeu, depois, à tribo conhecida como habitante da região” (BALDUS, 1970). Os “brancos” deram para o povo esse nome, que foi aceito há muitos anos. Contudo a maioria dos professores e estudantes indígenas não aceitam mais essa denominação e querem fortalecer o nome verdadeiro do povo. Na maioria dos casos, as denominações dos indígenas são dadas pelos visitantes conforme o seu olhar no momento do primeiro contato. Às vezes são denominações que resultam de informações equivocadas ou até mesmo preconceituosas sobre um dado povo indígena.

O povo Apyãwa atualmente vive em duas áreas Indígenas: Terra Indígena Urubu-Branco e Terra Indígena Tapirapé/Karajá. Nesses territórios estão distribuídas oito aldeias que são denominadas Tapi'itãwa, Akara'ytãwa, Wiriaotãwa, Towajaatãwa, Tapiparanytãwa, Myryxitãwa, Inataotãwa e Majtyritãwa. O território

Apyãwa geograficamente localiza-se ao nordeste do estado do Mato Grosso, pertencendo aos Municípios de Confresa, Porto Alegre do Norte, Santa Terezinha e Luciara, no Médio Araguaia. Atualmente, somam aproximadamente 900 indivíduos, incluindo as populações das oito comunidades. O povo é falante da língua Tupi-Guarani do Tronco Tupi do Brasil Central.

O povo Apyãwa, na metade do século passado, quase chegou à extinção. Situação esta que praticamente todos os povos indígenas brasileiros, e até mesmo de outros países latino-americanos, atravessaram até chegar aos tempos contemporâneos. Assim o povo Apyãwa também passou por uma fase muito difícil, enfrentando epidemias de que não havia sido descoberta a cura, o que desencadeou em drástica redução de população do povo².

Segundo algumas pesquisas antropológicas, no século XX, no início do contato com os não indígenas, o povo Apyãwa contava com aproximadamente 1.500 pessoas. Após muitas batalhas contra epidemias, o número de remanescentes da população Apyãwa foi reduzindo, até chegar a registrar um baixo número de pessoas. Nas pesquisas realizadas na comunidade pelos acadêmicos e professores foram encontradas versões raras das próprias pessoas que comprovam a passagem por aquele difícil período que elas mesmas presenciaram. Nessa época, elas eram crianças que hoje ainda estão vivas e narram essas histórias. Portanto, esse foi o tempo mais difícil registrado e comprovado pelas narrativas Apyãwa.

A cultura do povo Apyãwa-Tapirapé ainda é mistério na sociedade nacional e também para os próprios indígenas que a praticam, não compreendendo com precisão todos os seus significados culturais. Muitos trabalhos foram realizados pelos alunos de ensino médio (Trabalho de Conclusão de Curso), nas universidades, mas não apresentam com clareza a diferença do que é praticado, vivenciado no cotidiano da comunidade.

Por isso, o problema da pesquisa concentra-se na investigação das noções *Xekakopãwa* e *Xetanogãwa*. Quais são as suas diferenças? A pesquisa demonstra seus significados e sua importância e por que é necessário o cumprimento dessa lei. Os pesquisadores indígenas

2 Outro motivo da grande diminuição da população desta comunidade indígena foi a tragédia relacionada ao feitiço, que aconteceu antes do contato com a sociedade, realizado pelo próprio povo. Essa narrativa ainda não foi escrita e revelada ao público (História de *Koro'i*).

Apyãwa e não indígenas não compreendem quais as diferenças entre *Xekakopãwa* e *Xetanogãwa*, pois ainda não existe explicação precisa sobre esse assunto.

O cumprimento e a praticidade da sabedoria pela comunidade só vêm a fortalecer a vitalidade dessa cultura milenar que vem passada de geração em geração até chegar nos tempos atuais. É uma responsabilidade muito grande das gerações atuais revitalizar e depois passar adiante esses ensinamentos. Por isso, esse foi um dos motivos que me levaram a pesquisar essas noções.

Muita sabedoria indígena no Brasil contemporâneo foi extinta por falta de atenção, deixando em segundo plano a vida e a identidade do seu povo. Cada povo indígena que vive hoje no Brasil é dono de universos culturais próprios. Sua variedade e sua originalidade são um patrimônio importante não apenas para eles próprios e para o Brasil, mas, de fato, para toda a humanidade. Este é um processo sem fim. Culturas e línguas são frutos da herança de gerações anteriores, mas estão sempre em eternas construção, reelaboração, criação, desenvolvimento.

Essa pesquisa iniciou-se por ocasião da pesquisa orientada nos cursos de Ensino Médio e no Magistério Intercultural para formação de professores indígenas, realizada no período de 2010-2011, pela Escola Indígena Estadual “Tapi’itãwa”. Na época do curso de magistério, o cursista e orientando que pesquisou esse tema foi Kaxowario Júnior Tapirapé. Ele começou a pesquisar sobre a origem do jeito respeitoso e harmonioso dos indígenas Apyãwa. O título escolhido para essa pesquisa foi *Xetanogãwa*, onde buscou respostas para explicar o que seria essa noção e quando aconteceria na vida do Apyãwa. Isso ainda não estava bem claro para o pesquisador na época e merece ainda um pouco mais de clareza.

Duas noções Apyãwa

Xetanogãwa e *Xekakopãwa* são regras e leis muito distintas e complexas de compreender até para o próprio povo Apyãwa. Muitos pesquisadores Apyãwa confundem as duas palavras entre si, porque os conceitos são muito próximos, mas o resultado da pesquisa forneceu explicações sobre o sentido de cada uma das definições e suas diferenças. Nesse presente artigo, são apresentadas algumas definições importantes para esses termos aparentemente tão semelhantes.

Xekakopãwa

A tradução do sentido para o português seria **xe-** ‘eu’ e **kakopãwa** ‘evitar’, ou seja, proibir ou evitar algo anormal que pode acontecer no futuro. A própria palavra demonstra a mensagem de que, cumprindo esse momento de *Xekakopãwa* de maneira adequada, pode-se evitar muita coisa na vida. Entende-se que não é fácil traduzir corretamente o sentido do termo em Apyãwa.

Segundo alguns sábios e sábias Apyãwa, entende-se que é uma dieta alimentar mais rigorosa praticada em momentos especiais em vários períodos ao longo da vida. Essa prática não só acontece na gestação e no pós-parto da criança. Acontece também em outros momentos da vida. *Xekakopãwa* é também um processo de preparação e formação do indivíduo Apyãwa para obter uma vida saudável. Vamos dar alguns exemplos para tentar expor melhor essa ideia.

Durante a gravidez, os casais (marido e esposa) devem cumprir o consumo limitado de alimentos, como o mutum, o veado, o pato etc. O homem deve também evitar algumas atividades que executa no dia a dia, as quais podem desencadear má-formação da criança. Isso pode cumprir em pelo menos alguns meses do nascimento da criança. Além disso, essa regra vale também para o pai e para a mãe da criança de modo a não comprometer futuramente as suas próprias saúdes.

O pai e a mãe podem sofrer de algumas doenças como reumatismo, por exemplo, caso não cumpra adequadamente o *Xekakopãwa*. Por isso nos primeiros dias de vida da criança, os pais mantêm rigorosamente a dieta bebendo só *kawi* (mingau de milho, mandioca ou arroz) pelo menos por sete dias, até o cordão umbilical da criança soltar. Durante esses dias (pós-parto), o pai fica resguardando junto com a mulher, mantendo a proximidade com o recém-nascido, ou seja, tempo em que a criança faz reconhecimento do espaço.

Segundo a cosmologia Apyãwa, *pityga'yga* (espírito da criança) pode se perder no espaço desconhecido. Apyãwa entende que todo ser humano tem espírito desde quando nasce até a morte. Por isso os sábios orientam que, ao sair do resguardo para cuidar dos seus afazeres, o pai é obrigado a deixar no caminho folhas e areia amontoadas, interditando a passagens do espírito da criança, para que ele não se perca. Esse ritual é repetido várias vezes até a criança

se acostumar com a vida do pai. O ser humano não vive sem espírito. Por isso, o pai da criança fica de resguardo dando atenção para ela se adaptar no espaço, para o espírito se acomodar no corpo, reconhecer o espaço.

Outro exemplo importante que acontece no *Xekakopãwa* coletivo é quando toda a comunidade que está na aldeia se mobiliza com o nascimento da criança, como explica Paula (1997):

“a expectativa do nascimento é partilhada por todas as pessoas da aldeia - não se prepara nenhuma comida nova, enquanto a gestante estiver em trabalho de parto. Se por acaso houver sobras de algum alimento cozido anteriormente, como cauim ou peixe assado, devem ser consumidos rapidamente ou serão jogados fora assim que o nenê vir à luz. O mesmo acontece com a água armazenada nos potes de barro. Por isso, a família da parturiente deve avisar a todos quando se inicia o trabalho de parto. Se alguém comer desavisadamente alguma comida que já estava pronta, pode solicitar “pagamento” da família da criança que nasceu”.

Ao consumir esses alimentos *pityga'ay*, as pessoas apresentarão algumas doenças, como dores nas colunas antes de envelhecer, complicações intestinais e até mesmo enfraquecimento físico dos atletas que se preparam, por exemplo, para competições como luta corporal, atividades de resistências, corridas de longa distância. Por isso na cultura Apyãwa, toda comida “passada”, ou seja, a que foi preparada no dia anterior, pode causar má saúde à pessoa, se consumida, de forma que a maior parte de alimento não aproveitado é descartada no lixo.

Xetanogãwa

No cotidiano ouvimos frases como *exetanog kato exewe!* “comporte-se bem ou faça o melhor de você”, ou seja, esse é o momento para se mostrar que é uma pessoa de bem. Esse conhecimento e leis são muito complexos. Para explicar o que é *Xetanogãwa* foram feitas entrevistas com alguns sábios na aldeia Tapi'itãwa e analisaram-se seus pontos de vista. Com os dados analisados na pesquisa define-se que *Xetanogãwa* é o momento

especial de aquisição de conduta, caráter e de comportamento da pessoa, qual seja negativo ou positivo. Conforme os dados analisados, esse acontece só duas vezes na vida, primeiro na iniciação tanto para mulher quanto para o homem, depois é só no *Xetykãwa*.

Segundo Xakareo'i Tapirapé, *Xetanogãwa* “é uma marca que não se desfaz da pessoa, sempre marcará o comportamento do indivíduo o qual a pessoa praticou durante o momento de iniciação, ou seja, do homem e da mulher, e principalmente no ato de *Xetykãwa*. Para a mulher acontece no período da sua primeira menstruação *Xemany'aãwa*, quando passa de fase de criança para a fase inicial da mulher.

Na primeira menstruação a moça tem que se comportar bem para adquirir a sua conduta e caráter. Nesse período a moça é orientada a ficar deitada na rede, não descumprindo a regra. Durante a sua primeira menstruação e resguardo não é aconselhado que ela fique se movendo no interior da casa, segundo a regra da orientação dos pais e avós. Não é permitido consumir alimentos proibidos sem autorização dos pais como, por exemplo, beber água. Caso descumpra essa lei, a moça será, no futuro, uma pessoa falsa.

Ao contrário, se a moça se comporta direitinho, esta será uma pessoa honesta e confiável. Outro exemplo ocorre durante a menstruação: a mãe leva a pedra para ela pisar por cima dela. A pedra não se desloca do lugar, ou seja, fazendo isso a moça será direita, uma moça muito caseira. “Não será uma moça doida, como os avós dizem ao dar os conselhos” (...) “*ainda outro preceito a ser seguido é que a moça deve permanecer com o pé pousado sobre uma pedra, enquanto durar o resguardo. A razão disso é para que ela se torne uma mulher que não “caminhe muito”, isto é, que não seja estouvada*” (PAULA, 1997).

Na segunda menstruação, *Wyxewyãwa*, a moça retoma a mesma rotina do resguardo, cumprindo a mesma orientação dos pais sem sair do interior da casa. Nessa fase aconselha-se fazer algumas atividades básicas das mulheres como, por exemplo, fiar algodão, fazer atividade doméstica e outra atividade leve. Fazendo esse *Xetanogãwa* ela será uma mulher trabalhadeira. Caso contrário, ela poderá ser uma mulher preguiçosa ou uma mãe preguiçosa. Por isso o povo Apyãwa trata esse momento como uma fase mais rigorosa da vida toda. São tomadas todas as precauções para não sofrer as consequências.

Xetanogãwa de homem só acontece no momento de *Awa'yao'i*, período em que o menino passa da fase de criança para a

fase inicial do homem. Outro momento que acontece no ato de ritual de *Xetykãwa* é quando ocorre falecimento próximo e a família extensa da pessoa falecida raspa ou corta os cabelos. Na cultura Apyãwa todas as pessoas da família do morto devem obrigatoriamente raspar ou contar o cabelo. *Axetyk* para Apyãwa significa demonstração de muita dor e de muita tristeza sobre o falecimento da família. É o momento de grande tristeza para todos, principalmente para a família mais próxima. Para o povo Apyãwa *amanõ* é considerado o pior acontecimento da vida de uma pessoa, da família e até da comunidade.

Existe uma diferença importante: *Xetanogãwa kato* (bom) e *Xetanogãwa aiwa* (ruim). *Xetanogãwa* bom é aquilo que faz bem para a pessoa como, por exemplo, ser uma pessoa trabalhadora, um bom atirador, ser uma pessoa boa, que tem perfil de liderança na comunidade. E *Xetanogãwa* ruim é aquilo que não é bom para a pessoa como, por exemplo, ser uma pessoa preguiçosa, não respeitar os próximos, ser uma pessoa ruim, agressiva e outros comportamentos que não servem para a comunidade Apyãwa.

O primeiro *Xetanogãwa* – definição de comportamento que acontece para Akoma'e (homem) – ocorre na iniciação, quando o menino torna-se *Awa'yãõ'i* (rapazinho), na fase em que o menino deixa de ser criança. Isso é comum acontecer em dois momentos; logo depois que termina a construção da *Takãra Axygerakeãwa* e durante o ritual de *Xiwewexiwe*. A partir desta fase, *Awa'yãõ'i* recebe o primeiro teste de *Xetanogãwa*, seguido depois de vários outros testes. Neste período de iniciação de *Awa'yãõ'i* o menino recebe várias orientações e conselhos sobre este momento especial que pode definir o comportamento bom para *Awa'yãõ'i*.

Esse momento, destaco como o ato especial, porque ele passa por um período muito importante no qual recebe conselhos básicos. É o momento por que todos os homens Apyãwa passaram. Geralmente, essas orientações são feitas pelos avós, pais, principalmente pelos avós paterno e o materno, pelos homens mais experientes que fazem parte do convívio na *Takãra* (casa dos homens) e aqueles que participam ativamente das iniciações dos rapazes. Enfim, são os avós e homens mais experientes que são responsáveis de passarem todas as informações precisas a respeito de *Xetanogãwa*, a fim de garantir para o futuro homem Apyãwa um bom comportamento.

Na iniciação do rapazinho, quando menino, ele é pintado com jenipapo. A partir daí ele é exigido a ouvir os conselhos do pai e do

avô, não mais fazer algo escondido e deixando de fazer o que ele fazia antes como menino, como por exemplo: não bater mais nos outros, nos seus colegas. Porque, a partir deste período, ele está em momento de *Xetanogãwa*, preparação para a vida. Nesses dias ele não pode mais bater nos colegas, nos irmãos menores, senão pode se transformar num futuro pai agressivo. Ele tem que se comportar para se tornar um futuro homem direito e responsável.

Nesse período, não é permitido que ele beba água durante seu resguardo. Deve tomar somente *kawi* – mingau feito de milho, arroz e mandioca. Essa experiência que o rapazinho passa, de evitar beber água e de comer alimentos pesados, é uma das partes importantes de *Xetanogãwa*, porque vai servir para a pessoa no futuro, quando ele tiver filho. No futuro, ele próprio descobrirá se fez certo ao respeitar as regras de *Xetanogãwa*, por exemplo, se no momento de resguardo como pai da criança recém-nascida, não sentir sede, não sentir fome, não desrespeitar a regra, e só tomar *kawi*, no período de resguardo, ele vai provar que sua iniciação quando rapazinho foi mesmo eficaz.

Para o povo Apyãwa, isso é sinal de que a pessoa cumpriu e fez certo para se transformar numa pessoa boa, responsável e isso nunca sairá dele, sempre estará presente no resto da vida dele. *Xetanogãwa* serve também para o caçador, porque, durante a caçada, ele não sentirá a sede quando não há água no local. Caso contrário, quando a pessoa não tem esse hábito, não resiste à sede. Por isso, *Xakareo'i* falou que “*tem que cumprir Xetanogãwa na primeira oportunidade que o menino passa para a fase adolescente Awa'yao'i, pois é muito importante passar por aquele período em que define a sua vida para o futuro*”.

É importante destacar também que, se, na iniciação dos rapazinhos, eles desrespeitarem a regra, por exemplo, beberem escondido, fizerem algo escondido, ou seja, não fizerem o resguardo conforme a regra exige (e isso vale para a moça também), vão ser sempre assim no futuro. Mesmo que a pessoa tente mudar a sua vida, serão sempre assim. O povo Apyãwa fala também que essas pessoas que fazem mal para si mesmos causam uma imagem ruim até para seus filhos no futuro, porque dizem que as crianças aprendem com os pais. Por isso, as consequências são ainda maiores para essas pessoas que não cumprem as regras. Porque o *Xetanogãwa* não aparece logo. Ele aparece nas pessoas aos poucos. A pessoa em si não percebe. Só outras pessoas conseguem perceber o resultado de *Xetanogãwa*.

No período de transformações, os meninos praticam o seguinte ritual: os avôs raspam todos os cabelos dos rapazinhos. Após isso, os

homens promovem em conjunto a caçada em volta da aldeia. Nessa caçada eles saem para caçar e matar passarinhos, buscando também o seu próprio *Xetanogãwa* para o futuro.

Geralmente essa caçada é promovida pelos rapazes para se identificar um futuro caçador. Portanto, quando chegam a uma caça, eles atiram para acertar mesmo o alvo sem errar. Se errar não será um bom atirador. Quando um deles acertar o alvo, eles serão bons caçadores. Portanto essa caçada é promovida para eles identificarem como cada será no futuro.

Xetykãwa significa “desmoronar” e implica como prática “tirar cabelo”. Este ritual faz parte do funeral, quando todas as famílias ou até mesmo a comunidade raspa ou corta o cabelo como sentimento profundo sobre a perda do parente. O povo Apyãwa trata esse ciclo de vida como o pior acontecimento, por isso este fato é tratado seriamente e no mesmo dia do falecimento acaba qualquer tipo de *Teyja* (“alegria”).

A partir daí, não terá mais festas na aldeia, só *kiriri* (silêncio) e provavelmente só será liberada *teyja* após três meses. Todas as programações de festejos devem ser interrompidas para atender ao sentimento das pessoas que perderam seus entes próximos. Há casos, por exemplo, que se algum falecimento ocorrer no mês de abril, poderá interromper todo um ciclo da festa que viria a acontecer, mesmo se o rapaz estiver preparado para *Xeakygetaxiãwa* (Festa do Rapaz) e Festa de *Tawã* (espírito do inimigo, que o povo considera como o mais perigoso).

Portanto, esse *Xetanogãwa* é considerado um dos mais respeitados para o povo Apyãwa, pois é um dos mais perigosos para o coletivo da população. A maioria dos sábios diz que esse momento tem que ser mais respeitado, porque é o momento de muito rigor. *Xakareo’i* diz, “*amowera xetanogãwa ema’emi xepe kwi, xetykãwa tanã axewara. Xanerojãwa remimawitekwerã emi xetykãwa*”.

Ele afirma que *Xetykãwa* é mais rigoroso, e que os nossos antigos acreditavam muito nesse acontecimento, pois, se não cumprir, podem acontecer consequências sérias no futuro. E tem mais. Não é recomendado às crianças, às moças e aos rapazes que participem de *Xetykãwa*, porque eles ainda não são responsáveis para cumprir corretamente o *Xetanogãwa*. *Xa’apiroãwa* (ritual de preparo do corpo do morto), por exemplo, somente é recomendado para as pessoas maduras ou mais velhas o fazerem, porque eles são conscientes da situação que está se passando.

O povo Apyãwa orienta que aqueles que participam de *Xetykãwa*, que raspam e cortam os cabelos, devem se dedicar aos trabalhos, ou seja, os homens executam suas atividades diárias e as mulheres também cuidam das suas atividades rotineiras. Após o acontecimento, as pessoas devem se comportar o máximo, serem calmas, humildes, solidárias, sinceras, serem mais honestas o possível. Aquela pessoa que acredita sempre “se policia” para não praticar ação negativa, porque essa ação não será boa para ela. A pessoa tem que ter consciência que algo vai acontecer com ela, seja negativo ou positivo. Isso serve tanto para os homens quanto para as mulheres.

Imaginemos que a pessoa é conhecida como uma pessoa que sempre apresentou comportamento negativo, agressivo, maldoso, mas cumprindo esses deveres de *Xetanogãwa* ela pode se tornar uma pessoa boa e honesta. A pessoa pode se tornar no futuro bom trabalhador ou trabalhadora. Ela pode se transformar em uma pessoa humilde, solidária aos seus parentes e deixar de ser uma pessoa maldosa. Por isso, os mais velhos recomendam “*não falem duro e não batam nas crianças, se comportem bem, sejam carinhosos*”. O líder da família extensa sempre recomenda que pratiquem coisas boas para não se adquirir comportamentos negativos. Para os Apyãwa, a pessoa deve cumprir todas as determinações e regras de *Xetanogãwa*, porque no passado era e atualmente ainda é conhecido como o ensinamento mais rigoroso de *Xetanogãwa* que a pessoa pode receber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a *Xetanogãwa* e *Xekakopãwa* são regras e leis muito distintas e complexas de compreender e que até pesquisadores Apyãwa confundem os conceitos, pois são muito próximos, mas o resultado da pesquisa forneceu explicações sobre o sentido de cada uma das definições e suas diferenças.

Portanto, *Xekakopãwa* entende-se como uma dieta alimentar mais rigorosa praticada em momentos especiais, em vários períodos ao longo da vida. Essa prática não só acontece na gestação e no pós-parto da criança. Acontece também em outros momentos da vida. *Xekakopãwa* é também um processo de preparação e formação do indivíduo Apyãwa para obter uma vida saudável.

Xetanogãwa, nesse caso, define-se como um momento especial de aquisição de conduta, caráter e de comportamento da pessoa, seja negativo ou positivo. Conforme os dados analisados, esse acontece só duas vezes na vida, primeiro na iniciação tanto para mulher quanto para o homem, depois é só no *Xetykãwa*, ou seja, no ritual de funeral.

Portanto, *Xetanogãwa* é considerado um dos mais respeitados para o povo Apyãwa, pois é um dos mais perigosos para o coletivo da população. A maioria dos sábios diz que esse momento tem que ser mais respeitado, porque é o momento de muito rigor. Os Apyãwa acreditam muito nesse acontecimento, pois se não cumprir pode acontecer consequências sérias no futuro. No *Xetanogãwa* a pessoa transforma-se. Ela pode se tornar uma pessoa boa e honesta, trabalhador ou trabalhadora. O mais importante de tudo é a pessoa se transformar humilde, solidária e deixar de ser uma pessoa maldosa.

Portanto, é necessária urgentemente uma atenção maior sobre a nossa cultura para não chegar a seu ponto final. Ainda é possível revitalizar e fortalecer conhecimentos milenares Apyãwa que são muitíssimo importantes para a identidade da comunidade. Muita sabedoria indígena no Brasil contemporâneo foi extinta por falta de atenção, deixando em segundo plano a vida e a identidade do seu povo. Cada povo indígena que vive hoje no Brasil é dono de universos culturais próprios. Sua variedade e sua originalidade são um patrimônio importante não apenas para eles próprios e para o Brasil, mas, de fato, para toda a humanidade.

Nesse caso *Xekakopãwa* e *Xetanogãwa* demonstram claramente que existe a diferença entre si e que as práticas acontecem naturalmente a vida toda. A própria família não considera que *Xekakopãwa* acontece em vários momentos que as pessoas vivenciam no cotidiano da comunidade. A pesquisa demonstra também a sua importância e porque é necessário o cumprimento dessa lei.

Por isso é uma responsabilidade muito grande das gerações atuais manter esta sabedoria e depois transmitir para as gerações futuras. É motivo de muita reflexão para todas as lideranças e profissionais e para toda a comunidade Apyãwa manter viva seu conhecimento. Considera-se que esta pesquisa é um bom começo e deve ser aprofundada ainda mais, porque ainda tem muita informação sobre esta pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BALDUS, Herbert. *Tapirapé – Tribo Tupi no Brasil Central*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1970.

ESCOLA INDÍGENA ESTADUAL “TAPI’ITÃWA”. *Projeto Político Pedagógico*. Aldeia Tapi’itãwa, Terra Indígena Urubu Branco, Confresa, MT, 2009.

PAULA, Eunice Dias de. *Escola Tapirapé: Processo de Apropriação de Educação Escolar por uma Sociedade Tupi*. Monografia Apresentada Ao Departamento de Licenciaturas Plenas Parceladas, como parte dos requisitos para a Colação de Graus como Licenciada em Pedagogia. Luciara, MT, 1997.

TAPIRAPÉ, Júlio César Tawy’i. *Ritual de iniciação masculina do povo Tapirapé*. Monografia de Conclusão do Curso de Licenciatura – Habilitação em Ciências Sociais apresentada à UNEMAT – Universidade Estadual de Mato Grosso, Campus de Barra do Bugres, MT, 2009.

TAPIRAPÉ, Júnior Kaxowario. *Xetanogãwa*. Monografia de conclusão do curso do Projeto Aranowa’yao, Ensino Médio, apresentada à Escola Indígena Estadual ‘Tapi’itãwa’, Aldeia Tapi’itãwa, Confresa, MT, 2012.

TAPIRAPÉ, Kamoriwa’i Élber. Educação Indígena. In: *Memória e resistência: a sabedoria dos povos indígenas*. Subsídios Educacionais, CIMI-ANE, Brasília, DF, 2004.

_____. *A educação tradicional na formação de um líder tradicional Tapirapé*. Monografia do curso de Especialização em Educação Escolar Indígena apresentada à UNEMAT, Faculdade Indígena Intercultural, Barra do Bugres, MT, 2010.

TAPIRAPÉ, Nivaldo Korira’i. *Ka’o: a festa dos pássaros*. Monografia de Conclusão do Curso de Licenciatura – Habilitação em Ciências Sociais apresentada à UNEMAT – Universidade Estadual de Mato Grosso, Campus de Barra do Bugres, MT, 2006.

TAPIRAPÉ, Nivaldo Korira’i (Org.). *Festas e rituais Tapirapé*. Faculdade Indígena Intercultural, UNEMAT, Barra do Bugres, MT, 2009.

TAPIRAPÉ, Taxiromyo. Awara’i. In: TAPIRAPÉ, Nivaldo Korira’i (Org.). *Festas e rituais Tapirapé*. Faculdade Indígena Intercultural, UNEMAT, Barra do Bugres, MT, 2009. 250p.

TAPIRAPÉ, Xario’i Carlos. *Cantos de Xakowi*. Monografia de Conclusão do Curso de Licenciatura – Habilitação em Letras, Artes e Literatura apre-

sentada à UNEMAT – Universidade Estadual de Mato Grosso, Campus de Barra do Bugres, MT, 2006.

_____. *Educação tradicional do povo Apyãwa-Tapirapé*. Monografia do curso de Especialização em Educação Escolar Indígena apresentada à UNEMAT, Faculdade Indígena Intercultural, Barra do Bugres, MT, 2010.

TORAL, André Amaral de. *Relatório de identificação e delimitação da área Indígena Urubu Branco*. Brasília: FUNAI/Ministério da Justiça, 1994.

WAGLEY, Charles. *Lágrimas de Boas Vindas – os índios Tapirapé do Brasil Central*. Belo Horizonte, Itatiaia/EDUSP, 1988.

ENTREVISTAS

TAPIRAPÉ, Xaopoko. Conhecedor de conhecimentos Apyãwa, morador da aldeia Tapi'itãwa, 77 anos de idade. Entrevista realizada no dia 05/09/11.

TAPIRAPÉ, Mareapawygoo. Idosa conhecedora da cultura Apyãwa, moradora da aldeia Tapi'itãwa, 65 anos de idade. Entrevista realizada no dia 05/09/11.